



Balta Lelija

15 de dezembro de 2023
Sexta-feira da II Semana do Advento
“Um coração ardente”

Is 48,17-19

Isto diz o Senhor, o teu libertador, o Santo de Israel: "Eu, o Senhor teu Deus, te ensino coisas úteis, te conduzo pelo caminho em que andas. Ah, se tivesses observado os meus mandamentos! Tua paz teria sido como um rio e tua justiça como as ondas do mar; tua descendência seria como a areia do mar e os filhos do teu ventre como os grãos de areia; este nome não teria desaparecido nem teria sido cancelado de minha presença".

As pessoas geralmente se perguntam por que há tantos problemas no mundo ou por que tantos infortúnios podem ocorrer em sua vida pessoal. Infelizmente, a questão de saber se a pessoa está seguindo os caminhos que correspondem à vontade de Deus raramente é feita. Parece que essa pergunta não existe mais hoje em dia, ou que tem cada vez menos relevância.

Uma vida sem Deus, ignorando a razão mais profunda de nossa existência; uma vida oposta aos mandamentos de Deus... Que desorientação!

Em sua misericórdia, Deus busca incessantemente o homem; e, em seu amor, fez e continua a fazer tudo para alcançá-lo. Mas aquele que não questiona os caminhos de Deus e não aprende o que realmente o serve, nem ouve a voz do Senhor, permanecerá em certa miséria.

As leituras de hoje lamentam com palavras pungentes: *"Se ao menos vocês tivessem seguido meus mandamentos"*, ouvimos no texto de Isaías. E o salmo do dia exclama: *"Bem-aventurado o homem que não segue o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na assembleia dos ímpios"* (Sl 1,1).

Como será para Deus ver que as pessoas não aceitam Sua graça? Jesus nos dá uma resposta a essa pergunta: Ele chora por Jerusalém, porque ela não reconheceu a hora da graça e o tempo de Sua visita, de modo que não pôde receber tudo o que Ele queria lhe dar como Filho de Deus e Messias (cf. Lc 19,41-44).

O que teria acontecido se eu tivesse acolhido a hora da graça? A leitura de hoje nos dá uma ideia: *"A tua plenitude seria como um rio, a tua prosperidade como as ondas do mar. A tua descendência seria como a areia, o fruto do teu ventre como os seus grãos."*

Talvez nós também tenhamos passado pela situação de ver como uma pessoa deixa sua vida passar sem aceitar a mão que Deus lhe estende. Talvez seja uma pessoa muito próxima a nós, talvez até de nossa própria família... Possivelmente ela não é má, nem faz o mal intencionalmente. No entanto, podemos notar que sua vida não é plena, que ela não consegue resolver certas situações, que os problemas estão se acumulando...

Isso dói! Por um lado, dói para o Senhor, pois vemos o quanto Ele se esforça para mostrar ao homem o caminho certo, mas Seu amor não é retribuído. Por outro lado, também dói para a pessoa em questão, pois ela está se afastando da vida verdadeira. E também dói para nós mesmos, porque não podemos ter um relacionamento com eles como filhos do mesmo Deus.

Como sua vida poderia ser diferente, como a graça poderia se desenvolver nela, libertando-a de todas as correntes que a prendem!

Se não formos indiferentes à outra pessoa e a amarmos como nosso próximo de uma forma cristã, então deveríamos estar ardendo de zelo para fazer nossa parte para que as pessoas possam conhecer Jesus. Mas talvez nós mesmos não estejamos tão conscientes da enorme dádiva que recebemos na fé; da enorme graça de conhecer os mandamentos de Deus e de nos esforçarmos para cumpri-los.

Em nossa jornada de discipulado, é importante que internalizemos repetidamente essas palavras de cura do Senhor, para que elas nos encham de gratidão e nos façam arder com esse zelo pela salvação das pessoas. Pensemos nos missionários que estavam dispostos a se esforçar e trabalhar arduamente para levar o evangelho às pessoas.

Se considerarmos quantas pessoas ainda precisam ser tocadas pelo evangelho e quantas precisam ser, por assim dizer, reevangelizadas, veremos que estamos diante de uma tarefa hercúlea. Mesmo em um círculo pequeno já é bastante difícil! Mas aqui isso nos ajudará a olhar para o Espírito Santo. Ele é o evangelizador, Ele é aquele que conhece todos os caminhos do Senhor e Ele é aquele que nos convida a colaborar em Seu trabalho.

Santa Teresa do Menino Jesus disse certa vez: *"No coração da Igreja, eu quero ser o amor"*. Em seu coração ardia o desejo de ser uma grande missionária, e seu desejo foi realizado e ela se tornou a "padroeira das missões"!

Da mesma forma, nós também podemos colocar nosso ardente desejo de missão no Coração de Deus e no Coração de nossa amada Mãe. E se ainda não estivermos suficientemente ardentes, embora reconheçamos a importância disso, peçamos ao Espírito Santo que nos dê um coração ardente. E se estivermos totalmente indiferentes, mais uma

razão para nos voltarmos para o Espírito de Deus, pedindo-Lhe que nos desperte de nossa letargia.

Então, Ele nos mostrará qual é o nosso lugar, onde podemos servir melhor a Deus e à humanidade.